

# Duo Jost Costa

18 Jun 2019

19:30 Sala 2

Yseult Jost piano  
Domingos Costa piano



## “Do Velho ao Novo Mundo...”

1ª PARTE

**Eugen d'Albert**

*Walzer*, op. 6 (1888)

**Darius Milhaud**

*Le bœuf sur le toit*, op. 58 (1919-20)

2ª PARTE

**Paulo Bastos**

*sou já do que fui* (2018-19; estreia em Portugal)

**Steve Reich**

*Clapping Music* (1972)

**Maurice Ravel**

*La Valse* (1919-20)

Este recital de piano a quatro mãos enquadra-se no tema da programação de 2019 da Casa da Música, explorando a dicotomia Velho Mundo/Novo Mundo. O ponto de partida é portanto a música europeia e a valsa vienense, um dos “prazeres inúteis” do Velho Mundo. **Eugen d'Albert** (1864-1932) traça nas suas *Valsas op. 6* um quadro romântico e sentimental de uma esfera aristocrática e mundana. Compositor nascido na Glasgow, o pai francês e a mãe inglesa, foi um dos alunos de Franz Liszt e Ernst Pauer. De vida sentimental turbulenta, foi casado seis vezes, uma das quais com a grande pianista venezuelana Teresa Carreño. A carreira de pianista cedeu à vontade de compor música de cena, sendo *Tiefland* (1903) a mais bem sucedida das suas 21 óperas. A imaginação poderá transportar o ouvinte para uma cena doméstica deste casal de pianistas, quatro mãos que fazem a ponte entre dois continentes.

Completando 100 anos em 2019, a fantasia *Le bœuf sur le toit op. 58* de **Darius Milhaud** (1892-1974) utiliza temas populares e folclóricos do Novo Mundo que o compositor conheceu na sua estadia no Brasil, entre 1916 e 1918. Originalmente composta como música para um filme de Charlie Chaplin, serviu em 1920 à estreia de uma peça de dança, com cenografia de Jean Cocteau, cujo nome se refere à canção brasileira *O boi no telhado*. O gesto de rondó excêntrico politonal (por vezes quatro tonalidades simultâneas) com ritmos latinos é o reflexo de uma trama surrealista: um bar e os seus clientes, um polícia que morre, ressuscita e paga a conta.

O compositor americano **Steve Reich** (1936) foi aluno de Darius Milhaud e estudou depois, no Gana, a música tradicional para percussão, desenvolvendo uma nova estética rítmica – o *phasing* – que se manifesta em obras como *Clapping Music*. Inspirada no flamenco do Velho Mundo, a obra foi composta em 1972, depois de um serão num bar de flamenco em Bruxelas. Os dois executantes realizam o mesmo ritmo. Um dos dois vai desviando esse mesmo ritmo em um impulso a cada grupo de repetições. Resultado: um quadro sonoro aliciante, um caos organizado, um Novo Mundo.

Neste recital de piano a quatro mãos inclui-se a estreia nacional de uma obra de Paulo Bastos (1967) dedicada ao Duo Jost Costa. *sou já do que fui* versa o tema unificador da identidade numa perspectiva individual, a identidade do “eu” face aos novos mundos. É uma obra autobiográfica que aborda de forma consciente as sonoridades e os traços gerais da música deste compositor ao longo dos últimos anos. O título tem origem na seguinte écloga de Luís de Camões: (...) *E sou já do que fui tão diferente/Que, quando por meu nome alguém me chama,/Pasma, quando conheço/Que ainda comigo mesmo me pareço* (...).

*Fugazmente se apercebe, através de véus de nevoeiro flutuantes, casais dançando a valsa. Gradualmente, os véus dissolvem-se: um enorme salão com inúmeras pessoas girando em círculos. A cena ilumina-se. De repente, os candelabros brilham com luz radiosa. Uma residência imperial por volta de 1855.* Esta nota de programa está registada na partitura de *La Valse* pela mão de **Maurice Ravel** (1875-1937). Encomendada por Serguei Diaghilev para uma coreografia dos Ballet Russes, inicialmente com o título “Viena”, *La Valse* antecipa a fim do Velho Mundo, numa Europa que celebra os prazeres da vida face ao abismo da Primeira Guerra Mundial.

DUO JOST COSTA

## Duo Jost Costa

Sonoridades sensíveis, virtuosidade requintada e um gosto por programas originais são características do duo de pianistas criado em 2006 pelos pianistas Yseult Jost (França) e Domingos Costa (Portugal). Vencedor do Concurso Internacional Grieg para duo de pianos em Oslo, no ano de 2008, o Duo Jost Costa tem vindo a apresentar-se com projectos musicais inovadores por toda a Europa: Beethovenfest em Bona, Festival En Blanco y Negro no México, Casa da Música no Porto, Festival Zingster Klaviertage, Gesellschaftshaus Magdeburg, Palazzo Albrizzi em Veneza, Theaterhaus Stuttgart, Festival International de Musique de Besançon, Stravinski Auditorium em Montreux, Teatro TAPS em Estrasburgo, Maison Heinrich Heine em Paris, Teatros Nacionais de Montbéliard, Besançon e Dôle (França), Wilhelma Theater em Estugarda, Consol Theater e Klangraum Flora em Gelsenkirchen (Alemanha), Schowburg Almere, Grande Auditório da Academia Norueguesa de Música em Oslo, Festival International de Schwäbisch Gmünd, Landesmuseum “Fruchtkasten” em Estugarda, entre outros.

Para além da abordagem tradicional ao repertório e ao formato de recital, são diversas as actividades musicais resultantes da interacção com artistas de vários domínios (teatro, dança, pintura, etc.). Acreditando na força e no poder da Música como uma expressão artística capaz de unir, fortalecer e desvelar o potencial do ser humano, organizaram concertos em prisões, nomeadamente Stammheim e Heimsheim (Alemanha), hospitais e instituições para pessoas em situações de carência.

O Duo Jost Costa tem uma personalidade marcada por escolhas musicais ecléticas e polivalentes revelando composições desconhecidas do grande público aliadas a obras do grande repertório. São assim criados paralelismos inesperados e atmosferas surpreendentes. Inspirados pela sua virtuosidade e musicalidade telepática, diversos compositores dos nossos dias criaram e dedicaram obras para piano a quatro mãos ao Duo Jost Costa, entre eles John Palmer (Reino Unido), Paulo Bastos (Portugal), Daniel Basomba (Espanha), Nicolas Jacquot (França), Theo Herbst (África do Sul), Riccardo Vaglini (Itália) e Michael Walter (Alemanha).

Desde 2016, o Duo Jost Costa encomenda obras para dança contemporânea e piano a quatro mãos. Entre elas destacam-se novas coreografias de obras magistrais do século XX como *Sagração da Primavera* de Igor Stravinski, *Parade* de Erik Satie e *La création du monde* de Darius Milhaud. As interpretações foram acolhidas com grande entusiasmo pelo público e pela crítica. No mesmo ano, o Duo desenvolveu um novo conceito de concertos didácticos, que chegou a mais de 2.000 alunos do ensino primário na Alemanha. Na temporada de 2018, foi convidado por Nike Wagner (bisneta do compositor Richard Wagner) para o prestigiado Beethoven Fest em Bona, projecto que se realizou igualmente no México. Para além disso, o Duo realizou um recital comemorativo do centenário do final da Primeira Guerra Mundial em Veneza, entre outros concertos na Suíça, em França e na Alemanha.